

# P O E S I A

---

MARCELO HILSDORF MAROTTA

## O CANTO HÍBRIDO DA PEDRA

Decifra, Oh Musa, a cifra cantada  
por Hathor,  
Mãe sétima de filho único,  
Afrodite do Nilo que de Dandarah  
trouxe,  
Imóvel, nua e oblíqua,  
Brônzea luz sobre Hélia flor,  
Desvelando-a.  
Depois da epokhé, agora julga;  
Escolhe, do senso solto, o certo:  
Modela-o, mantém-no firme.  
Rasga o tempo e o duplo-infinito  
parte limitado:  
Síntese ímpar do olhar!  
Atua.  
Extrai!  
Nega o bloco e afirma o ser da arte.  
O que fica, presa interna de si,  
Retém na aljava de mármore a seta,  
Com cinzel glaucocarmim.  
Finca-o no bloco,  
Entrelaça o mútuo,  
Ultrapassa o outro,  
Germina o mesmo e único desejo de  
ti.  
E segue no flanco o impulso  
incessante de som!  
Estilhaça!  
Executa!

Permuta a lítica em carne!  
Alva e límpida,  
Pede a ela que se revele,  
Sendo rígido o pulso contínuo de luz.  
Súbito,  
Projéteis descontínuos,  
Despojos do bloco deposto,  
  
Dormem no chão.  
Cessa o golpe:  
Já sangra a desmedida.  
Morto o sentido do caco,  
Fragmentos inertes – peças de um jogo  
de desmontar – tombam frios.  
Resta viva,  
Suada,  
A Obra.  
Escapa de suas frestas o calor,  
Como a alma pela boca do corpo!  
E sob cromática tez,  
Elevada em silêncio ao leito,  
Conserva quente o pacto  
De mármore e lívida carne  
E anuncia o princípio de teu  
movimento,  
Por dentro,  
Ao outro,  
Autor  
De ti.

*Marcelo Hilsdorf Marotta é natural de Piracicaba, SP, mas vive em Barão Geraldo, Campinas, onde se formou em ciências sociais pela Unicamp. É mestre em arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da USP e atualmente desenvolve pesquisa de doutoramento em história da arte, novamente na Unicamp. O poema acima faz parte de um pequeno livro bi-híbrido ainda inédito, chamado De vinha comédia: o álbum negro, musgo e carmim, que contém poemas escritos tanto em português como em inglês nos últimos 20 anos, quanto desenhos feitos pelo autor.*